



Edição Maio 2025

ENDIVIDAMENTO ALCANÇA MAIOR NÍVEL DESDE JULHO DE 2024

Endividamento continua em alta, com avanço na inadimplência e nas condições de pagar as contas em atraso, principalmente pelas famílias com renda média alta e pelo público masculino

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continuou avançando pelo quarto mês, alcançando 78,2% em maio de 2025, ainda abaixo do resultado do ano passado (78,8%), no entanto o maior percentual desde julho de 2024.

Além desse aumento, o mês apresentou uma ligeira piora na percepção do endividamento, com aumento do percentual de pessoas que se consideram “muito endividadas”, indo para 15,5%. No entanto, também avançou o percentual dos que se consideram “pouco endividados”, ponto favorável em maio.

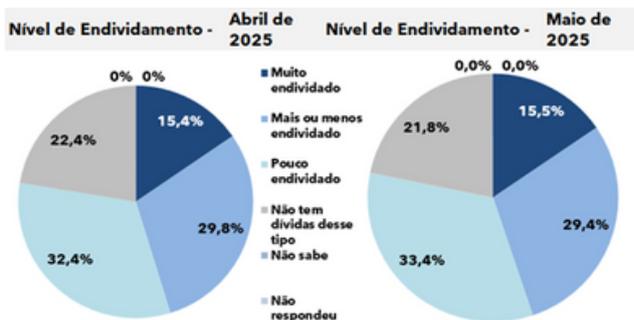
Importante considerar que essa é uma percepção individual das famílias, captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento; portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, mas sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

Assim como em abril, em maio o maior endividamento foi acompanhado por uma alta do percentual de inadimplência, que atingiu 29,5%, o maior nível desde outubro de 2023. Acompanhando esse movimento, mas em menor intensidade, o percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso avançou para 12,5%, também acima do resultado de maio de 2024.

Outro quesito preocupante este mês foi a redução dos prazos para arcar com as contas. Tanto que o percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano continuou em queda pelo quinto mês, alcançando 32,8%, o menor percentual desde junho de 2024 (32,8%), enquanto houve aumento do comprometimento entre 3 meses e 1 ano, mostrando que o endividamento está sendo cada vez mais de curto e médio prazos.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
mai/24	78,8%	28,6%	12,0%
abr/25	77,6%	29,1%	12,4%
mai/25	78,2%	29,5%	12,5%



Apesar de terem menos condições de pagar as contas atrasadas, os consumidores estão ficando menos tempo com suas dívidas atrasadas. O percentual de famílias inadimplentes por mais de 90 dias recuou para 47,4%, enquanto ocorreu aumento somente no período de até 30 dias, demonstrando preocupação com os custos de se postergar uma dívida.

Adicionalmente, um fator favorável do mês é que o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas apresentou redução, atingindo 19,7%, o menor nível desde julho de 2023. Dessa forma, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas reduziu para 29,8% em maio, com a maior parte das famílias (56,0%) possuindo entre 11% e 50% da renda comprometida.

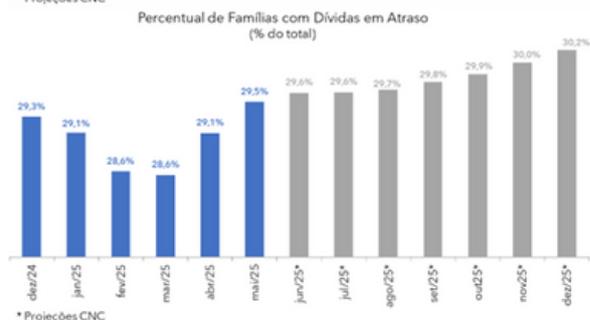
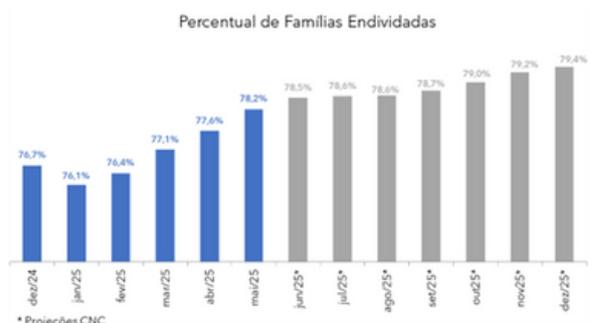
Ao analisar os últimos dados do mercado de crédito do Banco Central do Brasil, em março voltou a ter aceleração do crescimento das concessões para as pessoas físicas. O que corrobora esse movimento de mais famílias se sentindo mais endividadas.

Comparado ao resultado do ano anterior, a taxa média de juros cobrada aos consumidores apresentou evolução pelo terceiro mês, já tendo influência sobre a inadimplência e percentual das famílias que não terão condições de pagar as contas atrasadas.

Comparado ao resultado do ano anterior, a taxa média de juros cobrada aos consumidores apresentou evolução pelo terceiro mês, já tendo influência sobre a inadimplência e percentual das famílias que não terão condições de pagar as contas atrasadas.

Projeções da CNC mostram que o endividamento deve continuar aumentando ao longo deste ano. Contudo, uma expectativa de aumento também da inadimplência deve arrefecer esse movimento e gerar cuidado ao longo de 2025.

Desse modo, devemos fechar 2025 com as famílias significativamente mais endividadas (+2,7 p.p.) e mais inadimplentes (+0,9 p.p.). Destacamos que o novo programa do governo deve pressionar ainda mais o endividamento das famílias em 2025.



“Aumento constante da inadimplência liga o alerta sobre o endividamento.”

CARNÊS CONTINUAM SE DESTACANDO

Nas modalidades de crédito, o cartão de crédito continuou tendo a maior participação no volume de endividados no mês, sendo utilizado por 83,6% do total de devedores; contudo, houve retração de 3,3 p.p. na comparação com maio de 2024.

A categoria de carnês se destacou novamente este mês, com aumento de 1,0 p.p. na comparação anual, permanecendo como a segunda categoria mais utilizada, estando 6,6 p.p. acima da terceira categoria, crédito pessoal, que avançou 0,8 p.p. no período.

O aumento da procura pelo crédito pessoal pode ser atribuído à preocupação das famílias brasileiras com uma possível piora nos juros neste ano e no próximo.



CLASSE DE MENOR RENDA REDUZ ENDIVIDAMENTO NO MÊS

Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que, na comparação mensal, o aumento do endividamento ocorreu na maioria das famílias, principalmente entre aquelas que recebem entre 5 e 10 salários mínimos (+3,2 p.p.), assim como foi o destaque na comparação anual. Contudo, o grupo com renda acima de 10 salários chamou a atenção ao ter retração de -3,8 p.p. frente a maio do ano passado.

Já o percentual de inadimplência evoluiu para quase todas as rendas no mês, com as famílias com renda acima de 10 salários sendo a exceção, com queda de 0,2 p.p. Aquelas com renda entre 3 e 5 salários foram as que mais aumentaram as contas atrasadas na comparação anual (+2,8 p.p.).

Os consumidores com renda superior a 10 salários também foram os que conseguiram melhorar suas condições de pagar as dívidas atrasadas, com redução de 0,4 p.p. no mês no indicador. Enquanto houve aumento do percentual de famílias entre 5 e 10 salários que estão com dificuldade de sair da inadimplência, em relação a 2024.

As famílias de renda média alta foram as que apresentaram o maior avanço no endividamento e na falta de condições de sair da inadimplência em relação ao mesmo período de 2024, revelando necessidade de maior atenção para esse grupo da população.

Famílias endividadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
mai/24	80,9%	79,9%	77,1%	71,4%
abr/25	81,1%	79,0%	75,7%	67,3%
mai/25	81,0%	80,3%	78,9%	67,6%

Dívidas em atraso (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
mai/24	35,9%	26,1%	22,4%	14,4%
abr/25	37,0%	27,8%	21,3%	15,2%
mai/25	36,9%	28,9%	22,8%	15,0%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
mai/24	16,7%	9,6%	7,9%	3,9%
abr/25	17,5%	11,2%	8,9%	5,4%
mai/25	17,7%	11,3%	9,7%	5,0%

HOMENS APRESENTAM AVANÇO NO ENDIVIDAMENTO E NA INADIMPLÊNCIA

O aumento do nível de endividamento ocorreu para ambos os gêneros, no entanto com maior intensidade entre os homens, com avanço de 1,0 p.p. Tendo eles nível acima do apresentado em maio do ano passado; já para elas o indicador não chegou a ultrapassar o resultado de 2024.

Em relação à inadimplência, o público masculino teve novamente o maior crescimento: 1,0 p.p. no mês, enquanto o público feminino teve redução de 0,4 p.p. no período. Já nas condições de pagamento, as mulheres tiveram percentual estável em relação a abril, com aumento de em relação a maio de 2024.

Síntese dos resultados (HOMENS)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
mai/24	77,9%	27,9%	11,9%
abr/25	77,2%	28,5%	12,1%
mai/25	78,2%	29,6%	12,5%

Síntese dos resultados (MULHERES)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
mai/24	80,0%	29,5%	12,2%
abr/25	78,1%	29,6%	12,5%
mai/25	78,1%	29,2%	12,5%

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.